

## Mar de gente acompanha Senhora do Cabo Espichel

Um quarto de século depois, a tradição voltou a cumprir-se em S. Martinho de Sintra, que ontem recebeu, com pompa e circunstância, a pequena imagem de Nossa Senhora do Cabo Espichel, entre carroças engalanadas, cavaleiros, anjos, acólitos, diáconos e milhares de devotos.

A emoção tomou conta das pessoas que se encontravam junto à igreja de S. Miguel quando a imagem saiu do templo, nas mãos do padre Carlos Jorge, em direcção à berlinda (que transporta a santa desde o século XVIII), que com uma salva de palmas saudaram a Senhora do Cabo Espichel.

Dois «anjos», a cavalo, entoaram loas de devoção à santa e o cortejo começou, pelas ruas da freguesia de S. Martinho, acompanhado por centenas de pessoas, que de máquinas fotográficas em punho, não quiseram perder o evento.

Momentos antes, o padre Carlos, pároco de S. Miguel e S. Martinho, tinha declarado ao JN esperar que "este acontecimento religioso pontual" se traduzisse no futuro em algo positivo para as pessoas que aderiram à festa. "Espero que as pessoas tirem daqui algo para as suas vidas. Hoje e no futuro".

Esta é a segunda vez que Adriano Filipe, presidente da Junta de S. Martinho, vê a imagem na sua freguesia. Católico devoto, vai a Fátima com frequência e confessa-se emocionado ao ver tanta gente reunida para o evento. E conta: "Quando vinha para aqui vi a minha mãe, que tem 79 anos, sentada na Volta do Duche, à espera de ver a santa passar e deve ser a última vez que isso acontece. Assim como para muitos outros que hoje estão aqui".

Também para Adélia Cunha, de 82 anos, este foi um dia muito especial. Devota da Senhora do Cabo Espichel, esta mulher que ajudou a organizar o círio em 1953 e em 1979, não sabe explicar o que a motiva. Mas adianta que " em momentos difíceis» encontrou «forças em Deus» e na santa. E diz esperar que daqui a 25 anos possa estar, não ali, «mas na companhia dela».

Há mais de um ano que os cerca de 70 elementos que integram a comissão de festas andavam numa azáfama com os preparativos. Num evento que só se repete quatro vezes num século não é fácil reunir os figurantes e os cenários necessários para manter a tradição.

"É complicado de organizar. Temos que contactar pessoas que já passaram por este desafio e recorrer aos mais velhos", explicou, ao JN, Hermínio Santos, presidente da comissão de festas.

Os mais jovens contam, assim, com a preciosa ajuda das memórias dos "veteranos", que consultam, sempre que necessitam. Hermínio contou com o apoio de Maria Santos, a sua própria mãe, hoje com 92 anos. Era uma adolescente quando, nos anos 20, participou, pela primeira vez, nos círios.

Mónica Costa e Telma Roque

publicado a 2004-09-19 às 00:00

Para mais detalhes consulte:  
[http://www.jn.pt/PaginaInicial/Interior.aspx?content\\_id=460701](http://www.jn.pt/PaginaInicial/Interior.aspx?content_id=460701)

GRUPO CONTROLINVESTE  
Copyright © - Todos os direitos reservados



Patrocínio